

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**EDUCAÇÃO SOB ATAQUE: A 'IDEOLOGIA DE GÊNERO' COMO RETÓRICA
DE CONTROLE E CENSURA**

Maria Eduarda De Barros Matias (maria.mebm@ufpe.br)

Maria Isabel De Oliveira Teodosio (maria.teodosio@ufpe.br)

Rebeca Vitoria Ferreira De Lima Galdino (rebeca.vgaldino@ufpe.br)

Este trabalho analisa como a noção de “ideologia de gênero” tem sido mobilizada por movimentos antigênero no Brasil contemporâneo como instrumento de controle, censura e intimidação no campo educacional. Parte-se da compreensão de que tais discursos não se limitam a disputas morais, mas funcionam como estratégia política de deslegitimação do debate público sobre gênero e sexualidade, produzindo medo, autocensura e silenciamento de profissionais da educação. Ao restringir a circulação de conhecimentos e estimular práticas de vigilância, essas ofensivas contribuem para a erosão democrática, pois afetam diretamente direitos fundamentais, como a liberdade de ensinar e aprender.

O objetivo central da pesquisa é compreender de que modo a retórica da “ideologia de gênero” opera como mecanismo de censura e controle social, e quais efeitos produz sobre políticas educacionais, práticas escolares e condições de trabalho docente. Busca-se ainda identificar como essas ofensivas atingem de maneira desigual grupos historicamente marginalizados, sobretudo mulheres, pessoas LGBTQIA+ e estudantes e profissionais negros e

indígenas, que já vivenciam sobreposições de discriminações de ordem racial, étnica e de gênero.

A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise bibliográfica e documental. Foram examinadas obras e pesquisas que discutem a ofensiva antigênero no cenário educacional, tais como Gênero e Educação: ofensivas reacionárias, resistências democráticas e anúncios pelo direito humano à educação (Carreira; Lopes, 2022) e o Guia Ensino e Educação com Igualdade de Gênero na Infância e na Adolescência (USP/IEA, 2022), além de artigos acadêmicos de autoras e autores como Daniela Finco, Robson Ferreira Fernandes, Silas Veloso de Paula Silva e André Luiz Coutinho Vicente. Esses textos possibilitam compreender tanto a construção discursiva do pânico moral quanto sua institucionalização em medidas legislativas, administrativas e práticas de perseguição dirigidas a docentes, especialmente no período recente de fortalecimento do ultraconservadorismo no país.

A análise dos materiais evidencia que a retórica antigênero atua como tecnologia de poder voltada à produção de medo e à criminalização simbólica de debates sobre diversidade, afetando desproporcionalmente escolas públicas e sujeitos vulnerabilizados pelas desigualdades raciais, de gênero e de sexualidade. Em resposta, observa-se a emergência de estratégias de resistência construídas por educadoras e educadores, coletivos feministas, movimentos negros, indígenas e LGBTQIA+, que reafirmam o caráter democrático da educação e a centralidade da escola pública como espaço de direitos.

Este estudo conclui que a retórica da “ideologia de gênero” atua como um mecanismo de censura e controle no campo educacional, intensificando a problemática de restringir a liberdade de ensino e afetar desproporcionalmente grupos já vulnerabilizados. No entanto, a análise também evidencia a resistência articulada de educadores e movimentos sociais, que reafirmam a educação como espaço essencial de direitos e pluralidades. Defender a educação contra esses ataques antigênero configura-se, portanto, como uma defesa intransigente da própria democracia e da justiça social.

Palavras-chave: ideologia de gênero; movimentos antigênero; censura; educação; democracia.